

“Derivados semi-sintéticos apresentam potencial farmacológico para tratamento de doenças neurodegenerativas, como a Doença de Alzheimer”



Fonte: www.sxc.hu

Pesquisa de alvos potenciais



Pesquisa pré-clínica

Pesquisa clínica

Registro

Mercado

► Fármaco

Descrição

A tecnologia compreende novos derivados piperidínicos semi-sintéticos para tratamento de neuropatias degenerativas, como a Doença de Alzheimer, bem como o processo de obtenção e composições farmacêuticas envolvendo os mesmos.

Problema

A Doença de Alzheimer é progressiva e fatal; causa impactos físicos, psicológicos e econômicos aos pacientes e cuidadores. Em pleno crescimento devido ao aumento da expectativa de vida da população mundial, a doença possui poucas opções terapêuticas, não tem causa definida e nem perspectiva de cura (OMS, 2010).

Solução proposta

Inibir a enzima Acetilcolinesterase aumenta a atividade colinérgica do Sistema Nervoso Central, controlando os sintomas da Doença de Alzheimer nas áreas de memória e aprendizado. Os derivados semi-sintéticos desenvolvidos atuam como inibidores da enzima Acetilcolinesterase e podem ser utilizados na produção de novos fármacos visando o tratamento de neuropatias degenerativas, como a Doença de Alzheimer.

Contato

Agência UNESP de Inovação

E-mail : auin@unesp.br

Site: www.unesp.br/auin

Telefone: +55 (11) 3393-7901 / 7903 / 7904

Benefícios

O composto mais ativo foi capaz de inibir cerca de 63% da atividade colinesterásica, resultado considerado promissor para o desenvolvimento de um novo medicamento contra a Doença de Alzheimer. Os benefícios relacionados à utilização do possível medicamento são:

- Nova alternativa para tratamento de doenças neurodegenerativas sem perspectiva de cura atualmente, como a Doença de Alzheimer;
- Atuação específica, efeitos colaterais reduzidos;
- Redução de custos de produção por utilizar matéria-prima e tecnologia nacionais.

Potencial de mercado

A Doença de Alzheimer afeta mais de 35 milhões de pessoas em todo o mundo, especialmente aquelas com idade acima de 65 anos. Segundo o *World Alzheimer's Report 2009*, a prevalência da doença deve quase duplicar a cada 20 anos, isto é: 65 milhões em 2030; e 115 milhões em 2050. Um paciente com a doença perde, em média, 11 anos de vida saudável, devido ao alto índice de invalidez e mortalidade prematura. Em 2005, a doença foi responsável por 0,73% da mortalidade mundial total. Nos Estados Unidos, onde vivem 5,3 milhões de pessoas com a doença, os gastos com medicamentos e cuidados médicos são estimados em 172 bilhões de dólares anuais. Segundo o Relatório Anual da Pfizer - 2009, os gastos mundiais com a Doença de Alzheimer chegam a US\$ 315 bilhões.

(OMS, 2010; Alzheimer's Disease International, 2009; Alzheimer's Disease Fact's and Figures, 2010)